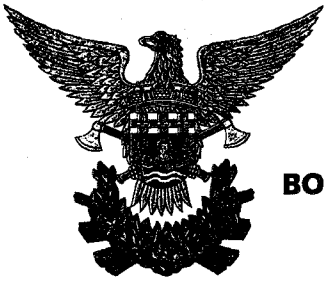


***ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE
AROUCA***

**PLANO DE ACTIVIDADES E
ORÇAMENTO PARA 2013**



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o disposto no artigo 47º e 48º dos Estatutos desta Associação Humanitária, convoco a **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** a reunir no dia 22 de Dezembro de 2012, pelas 14:30 horas, no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca, com a seguinte

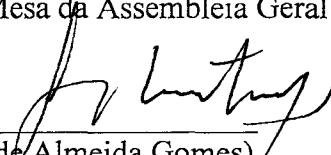
ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto 1 – Leitura e aprovação da Acta da Assembleia anterior;
- Ponto 2 – Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento para o ano de 2013;
- Ponto 3 – Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não houver número legal de presenças para a Assembleia Geral poder deliberar, esta funcionará meia hora depois (15:00 horas), no mesmo local, com qualquer número de presenças, conforme determina o n.º 1 do artigo 49º dos mesmos Estatutos.

Arouca, 29 de Novembro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


(José Artur de Almeida Gomes)

POLÍTICA

Neves acusa Passos de fomentar 'concorrência desleal' entre autarquias

Numa carta dirigida recentemente ao primeiro-ministro, o autarca de Arouca considera que o município está a ser prejudicado em relação a Câmaras «com más práticas financeiras»

CARTA DE ARTUR NEVES AO PM (...) Na minha atual qualidade de Presidente de Câmara, já na reta final do meu segundo mandato, e de político que sempre procurou gerir os recursos financeiros com o supremo cuidado em não gastar mais do que a receita arrecadada em cada ano económico, não posso deixar de exprimir a minha indignação com uma medida do Governo de V. Exa. que premeia os autarcas que, objetivamente, se assumiram como concorrentes desleais na gestão da coisa pública ao gerarem, ano após ano, mandato atrás de mandato, dívidas de milhões perante fornecedores e empreiteiros, contribuindo, dessa forma, e a exemplo de sucessivos Governos (os mais responsáveis que todos os outros) e de um bem conhecido e "irresistível" governante da Região Autónoma da Madeira, para a desastrosa situação financeira do país.

Vem isto a propósito do anúncio do Governo do passado dia 13 de Novembro, em que tornou pública a intenção de disponibilizar a várias autarquias 355 milhões de euros para pagamento de dívidas a curto prazo, adiantando o Senhor Ministro-Adjunto e dos Assuntos Parlamentares que, no máximo, deveriam ser necessários 850 milhões de euros. Segundo a mesma nota, «o programa é dirigido apenas para as dívidas registadas na Direção-Geral das Autarquias Locais e divide-se em dois programas, o primeiro dos quais direccionado para autarquias em situação de desequilíbrio estrutural e com pedido de reequilíbrio financeiro apresentado ao Estado». A esta acção, entendeu o Governo chamar "Plano de Apoio à Economia Local", estimando que cerca de 80 Câmaras Municipais pudessem beneficiar destes apoios.

Três dias depois, a 16 de Novembro, no Palácio Foz, em Lisboa, e na presença do mesmo Ministro Miguel Relvas, foram formalizados acordos com 82 municípios, num total anunciado de 457 milhões de euros, podendo ir até um valor global de mil milhões. Nesta fase, trata-se, de facto, de uma linha de crédito, concedido por 14 anos, a um juro de 3,7 por

cento, para autarquias em situação de desequilíbrio estrutural e com pedido de reequilíbrio financeiro apresentado ao Estado.

No decurso da cerimónia, o senhor Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares afirmou que se tratava de «um momento de legítimo orgulho»(!), e «o resultado visível do mais genuíno espírito de cooperação e de boa vontade, superando divergências naturais em benefício das populações»(!). Para o Governo, «este Programa de Apoio à Economia Local, no valor global de mil milhões de euros, permite injetar dinheiro na economia local», e «beneficia os fornecedores locais, que com o seu esforço contribuem para a recuperação do emprego e a revitalização do tecido económico português».

Tal discurso, aos olhos da maioria dos cidadãos já sem paciência nem disposição para ouvir e interpretar devidamente o que lhes é noticiado, pareceu algo altruísta, nobre, fantástico para o país e para os cidadãos desses concelhos. E, no entanto, até os autarcas infratores ali presentes foram beneficiários de uma imagem nada condizente com a realidade. Pareceu mesmo que os cumpridores que ali não estavam é que estão errados!

Estes factos e estes procedimentos, por estarem a ter consequências demasiado graves para os superiores interesses dos aroquenses, obrigam-me, em meu nome pessoal e dos municípios de Arouca, a prestar os seguintes esclarecimentos:

1. A Câmara Municipal de Arouca tem sido, sucessivamente, reconhecida como uma das autarquias do país com melhor gestão financeira, uma autarquia que se pode orgulhar de ter as suas contas em dia e de fechar as suas contas, ano após ano, sem dívidas de curto prazo;

2. Câmara Municipal que se orgulha de não ter necessidade de recorrer a qualquer apoio governamental para reequilíbrio das suas contas, pois pode afirmar-se como uma entidade financeira estruturalmente sólida, bem exemplificada pelo *superavit* de receita corrente que supera a despesa corrente em mais de 15%, e como bem atestam os relatórios anuais das contas dos municípios portugueses, que sucessivamente colocam o município de Arouca nos primeiros lugares do *ranking* dos municípios de média dimensão com melhor eficiência financeira;

3. Câmara esta e municí-



Passos Coelho esteve em Arouca na edição de 2010 da Feira das Colheitas

pio este que, tendo contas estruturalmente sólidas como há muito é reconhecido, demonstra que isso é compatível com muito investimento, com muita obra feita e baixos impostos diretos - cobramos as mais baixas taxas de IML, as mais baixas taxas de derrama e as mais baixas tarifas de água e saneamento quando comparamos com o que é cobrado em todos os outros municípios da Área Metropolitana do Porto -, sempre em contra ciclo como aconselham os economistas, e bem exemplificado neste crítico ano de 2012 em que vamos executar o maior orçamento de sempre e vamos concluir o exercício com o maior saldo de sempre; e para quem não conhece o Concelho de Arouca aconselho vivamente a visitar o nosso moderno parque escolar, os dois modernos complexos de piscinas e os múltiplos equipamentos desportivos de alta qualidade, os equipamentos de creches, lares e centros de dia que cobrem todo o Concelho, os parques e jardins que envolvem um centro histórico regenerado e o seu valioso património, os modernos parques empresariais, museus, centros de interpretação associados ao Geoparque Arouca, etc. etc;

(...) O que precede não visa a minha promoção política aos olhos de quem quer que seja, porque isso não tem, do ponto de vista pessoal, relevância alguma, e porque estou no exercício da política autárquica por suprema dedicação, prazer até, naquilo que faço, e os meus eleitores sabem bem disso e sabem bem que estou de passagem na vida pública e não numa perspectiva de carreira política. O que precede pretende demonstrar que os aroquenses

nada contribuíram e em nada estão a contribuir para a crise do país e são os que estão, fruto da incompetência de muitos governantes, a pagar por esses erros de que não têm culpa, ao verem sucessivamente adiada, apesar das promessas de sucessivos governos, incluindo do atual, a tão ansiada conclusão do troço da Variante Arouca/Feira (até à A32). Quem me conhece sabe que privilégio o trabalho responsável em articulação com os que legitimamente foram mandatados para resolver os problemas das populações, sempre em detrimento das manifestações de rua ou de outro ato qualquer. Mas tudo tem um limite, e esse limite, pelo infame e ofensivo comportamento dos nossos governantes para com os aroquenses, há muito que foi ultrapassado.

O prémio que o Governo atribuiu às autarquias com más práticas financeiras indigna-me profundamente e indigna, só pode indignar, todos os aroquenses. A mim e aos representantes dos partidos com assento na nossa Assembleia Municipal, o governo tem-nos dito que não tem pouco mais de 5 milhões para a comparticipação nacional necessária para a conclusão total da nossa Variante e diz também - mal, porque sei bem que tem muito dinheiro disponível - que dificilmente a obra terá dinheiro neste Quadro Comunitário designado de QREN, e depois faz esta indignidade: atribui 37 milhões de euros à Câmara do Fundão para pagar dívidas de curto prazo acumuladas pelo presidente que recentemente este mesmo Governo duplamente premiou com a sua nomeação para a Administração das Águas de Por-

tugal, concede 28 milhões à Câmara do Funchal e concede a V. N. de Gaia "apenas" 27 milhões (o grosso da dívida estará "escondida" em muitas das suas empresas municipais). E isto são apenas alguns exemplos...

Em suma, resolveu o Governo caucionar os violadores das boas práticas de gestão dos dinheiros públicos e da própria Lei das Finanças Locais, sem olhar a qualquer critério equitativo, sem qualquer planeamento e sem qualquer visão de futuro, voltando a relegar para segundo plano resoluções verdadeiramente importantes, como uma pequena obra para o país que é absolutamente vital para o desenvolvimento de um município que tem feito o seu trabalho, e que merecia outra postura do Governo de V. Exa.

Fico na expectativa de que V. Exa. corrija o erro e nos preste a justiça de que somos credores, tal qual como V. Exa. bem se apercebeu quando em Setembro de 2010, por ocasião da Feira das Colheitas que anualmente realizamos, nos visitou ainda na sua condição de opositor ao Governo de então. Permita-me que lhe sugira, caso esteja esquecido dessa visita e caso tenha dúvidas sobre a pertinência desta minha carta, que fale com o Senhor Dr. Paulo Portas, distinto Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, mas também líder da bancada do CDS-PP da nossa Assembleia Municipal, que é bem conhecedor do problema da nossa estrada e das promessas que nas últimas eleições autárquicas e legislativas ele próprio não se cansou de fazer aos aroquenses.

Reitero os melhores cumprimentos,

José Artur Neves,
Presidente da Câmara Municipal de Arouca.



Associação
Humanitária
dos Bombeiros
Voluntários
de Arouca

CONVOCATÓRIA Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o disposto no artigo 47º e 48º dos Estatutos desta Associação Humanitária, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a reunir no dia 22 de Dezembro de 2012, pelas 14h30, no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 - Leitura e aprovação da Acta da Assembleia anterior;
Ponto 2 - Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento para o ano de 2013;
Ponto 3 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não houver número legal de presenças para a Assembleia Geral poder deliberar, esta funcionará meia hora depois (15h00), no mesmo local, com qualquer número de presenças, conforme determina o nº 1 do artigo 49º dos mesmos Estatutos.

Arouca, 29 de
Novembro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(José Artur de Almeida Gomes)

ACADEMIA SÉNIOR DE AROUCA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ZEFERINO DUARTE BRANDÃO, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ARSAC - Academia Sénior de Arouca, convoca os associados desta instituição para uma reunião de Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 20 de Dezembro de 2012, pelas 16h30, na respectiva Sede, sita na Praça Dr. Sá Carneiro, nº 7-A, na Vila de Arouca, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Leitura da Ata da reunião anterior;
- 1 - Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2013.
- 2 - Outros assuntos.

Se à hora supra mencionada não estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de presentes.



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**



INTRODUÇÃO

Cumprindo o determinado na legislação vigente e nos Estatutos, a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca vem apresentar aos seus associados e aos Órgãos de supervisão o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano 2013.

Os documentos apresentados são antecédidos de comentários e considerando que entendemos pertinentes, mesmo indispensáveis, quanto ao enquadramento em que o Plano e o Orçamento se irão executar e foram concebidos, tendo em consideração:

- As nossas projecções que são resultantes de análises decorrentes da 'falta de saúde' das Finanças públicas. Como é sabido, este quadro foi-se agravando ao longo do ano 2012 e, pior ainda, a sua degradação é galopante.

- O conhecimento de que, também no que às Associações/Corpos de Bombeiros Voluntários diz respeito, nada mais será como tem sido, nomeadamente no que se refere aos serviços que, ao longo dos anos fomos prestando e dos quais se obtinham resultados financeiros que muito ajudavam ao equilíbrio das nossas contas.

Assim, é imperioso que orientemos a nossa gestão segundo o princípio: Gerir é prever o futuro.

- É previsível:

- que o transporte de doentes não urgentes venha a ser liberalizado, se não antes, a partir de 2015;

- que, no âmbito da saúde, só nos sejam cometidas as situações de emergência.

- que, por isso, possamos vir a ser confrontados com situações, que não desejamos, de despedimento de assalariados com as consequências daí decorrentes, tanto a nível indemnizatório como social.



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

São, também, preocupações a não desprezar:

- Uma particular atenção quanto à actual situação económico-financeira da Associação que, sendo estável, irá sofrer abaixamento dos excedentes de tesouraria por força da diminuição das receitas e de eventuais situações, mais gravosas, já acima admitidas como probabilidades.

- Porque, hoje, está em causa a sustentabilidade financeira das Associações, estão a ser trabalhadas propostas de financiamento das Associações/Corpos de Bombeiros a nível das nossas estruturas coordenadoras para posterior negociação com o Governo que, a serem aceites e plasmadas em diploma legal iriam permitir a sustentabilidade da nossa Instituição, pese, embora a sua razoabilidade, permitimo-nos grandes reservas quanto a um desfecho favorável. Este nosso pessimismo resulta das dúvidas que temos quanto à capacidade da LIGA demonstrar, junto do Governo, não só os rácios custo/benefício que representam os serviços, indispensáveis, que são prestados pelas Associações/Corpos de Bombeiros Voluntários como, também, o baixo valor que serão cerca de 3.000.000.00€/ano como investimento para o financiamento de todas as Associações/Corpos de Bombeiros Voluntários, rede de cobertura nacional de voluntariado de proximidade, cumprindo as funções/serviços para que foram criadas.

Esta solução, aceitamo-la e deverá (poderá?) implicar a indispensável reestruturação de vários serviços, mesmo a eliminação de alguns que não se justificam por sobreposição a outros, que absorvem orçamentos elevadíssimos sem que, daí, se evidenciem resultados na área da Protecção Civil, estrutura burocrática, sendo que a prevenção/intervenção recaia sobre as Associações/Corpos de Bombeiros detentoras meios humanos e materiais e a quem a sociedade 'exige' a prestação desses serviços.

Mantendo-se tudo como está, a nossa previsão é, se não de cortes, pelo menos da manutenção dos subsídios atribuídos pelo Estado, o que leva, pelas razões anteriormente apontadas, a admitir grandes dificuldades já a partir do próximo ano.



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

Acresce:

- No quadro actual, a impossibilidade de renegociação do subsídio ordinário a conceder pela Câmara Municipal e previsível diminuição dos concedidos pelas Juntas de Freguesia;

- O previsível aumento de serviços de transporte de doentes prestados mas não cobráveis, resultantes da não passagem de credencias de transporte pelos serviços médico/hospitalares e do aumento da pobreza/dificuldades financeiras dos agregados familiares, tendo em consideração que somos uma Associação Humanitária.

Pretendemos que o Plano e o Orçamento para 2013 espelhem:

A tomada de consciência do quadro de constrangimentos acima apresentado, embora sintético e não exaustivo, impõe-nos cautelas redobradas e dedicação mais empenhada e atenta no dia-a-dia da sua execução.

Propomo-nos, sejam quais forem as circunstâncias, seguir o rumo traçado, mantendo o mais elevado empenhamento no rigor e sustentabilidade de gestão que terá de passar por um mais rigoroso controlo das despesas.

Para que possamos alcançar estes objectivos é, hoje mais que nunca, indispensável a colaboração de todos quantos dão alma a esta Associação Humanitária – Associados, Órgãos Sociais, Comando e Corpo Activo - nomeadamente, na elaboração dos planos e programas de utilização/rentabilização dos meios humanos e materiais.

Todos teremos que ser mais atentos, leais, sensatos e solidários.

De todo o modo, declaramo-nos dispostos a tudo fazer para continuarmos a prestar os melhores serviços à comunidade e a assegurar a solvência dos nossos compromissos indispensáveis no que respeite a meios – equipamentos e pessoal.

Qualquer Instituição Humanitária e solidária como esta necessita, por indispensável, da solidariedade de todos e da complementaridade das partes que, como nós, assumem responsabilidades para com a comunidade.



LINHAS DE ORIENTAÇÃO

1 -RELACIONAMENTO COM O COMANDO E O CORPO ACTIVO

Neste capítulo, reiteramos, porque actual, o que ficou dito o ano passado.

Será nossa intenção, porque o momento o exige, reforçar as relações, no pleno respeito dos limites e competências das partes, cumprindo o passado. Será dever de todos fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para que a vida interna da Associação se manifeste em unidade permanente, aceitando, cada um, as naturais diferenças de pensamento, conscientes da indispensabilidade de todos sermos um só, com uma linguagem única que materialize o projecto que, também, é um só - de todos para todos.

Todos temos consciência, e o bom senso o aconselha, de que estamos aqui de passagem, com uma missão bem definida e imbuídos de uma única motivação – servir, com humildade e dedicação, a causa do voluntariado que, por definição, não confere direitos mas sim obrigações. Servimos aqui porque queremos. Cada um de nós, de per si, pouco vale. Unidos, valemos tudo.

Nesta unidade de pensamento/acção, resultante das experiências de permanente debate/diálogo, estaremos apostados em servir, cada vez mais e melhor a comunidade, que nos julgará, colectiva e individualmente, cumprindo a razão principal do nosso ser como Instituição.

2 -RECURSOS HUMANOS E EQUIPAMENTOS

Hoje podemos afirmar que os objectivos a que nos propusemos para o ano que termina foram atingidos.

O nosso Corpo de Bombeiros encontra-se equipado a nível do necessário para a sua protecção individual. Foi concretizado um grande esforço financeiro, porque considerado necessário. Não temos tudo, nem o melhor, mas o suficiente.



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

Podemos dizer que os Bombeiros de Arouca, a este nível, e não só, rivalizam com os de outras Associações muito mais apoiadas financeiramente.

Tem-se desenvolvido uma campanha para a admissão de novos bombeiros para o melhor equilíbrio e renovação do quadro do nosso pessoal. Por esta via, podemos dizer que é significativa a entrada de 'sangue novo'. E isso é positivo, pesem embora os encargos que daí advêm. A ampliação e revitalização são sempre positivas.

Contudo, não nos podemos esquecer que é sempre necessária a manutenção dos equipamentos e, por vezes, a sua reposição.

3 – INSTALAÇÕES

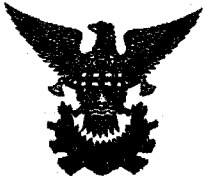
Como é do conhecimento de todos, as obras de Requalificação e Ampliação do nosso Quartel foram concluídas bem como a Central de Comunicações. Encontra-se em fase de conclusão a requalificação dos nossos equipamentos de Luz e Som instalados no Auditório e Salão Polivalente.

Registe-se que já foram concluídos os respectivos pagamentos pelo que a nossa Associação, julgamos, sentir-se-á 'confortável' no que respeita a esta área, por um largo período de tempo admitindo, contudo, a eventualidade, ou necessidade, de algo esporádico.

A nossa intenção de organizar uma campanha junto das populações e com duplo objectivo: - de angariação de fundos e maior aproximação da comunidade -, apresentada no ano passado, não nos foi possível. No entanto pensamos fazê-lo, tão breve quanto possível, estando em estudo a possibilidade de concretização de mais protocolos que irão oferecer mais benefícios a todos quantos corporizam esta Associação.

Para a referida campanha queremos contar com o empenhamento de todos.

Não podemos duvidar de que assim será.



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

NOTA FINAL

Caríssimos Associados:



Os documentos que vos apresentamos para análise e aprovação são, ao fim e ao cabo, um propósito.

Creiam que este Plano e Orçamento foram construídos de modo responsável reflectindo, não só o pensamento e vontade da Direcção como, também, do nosso Comando e Corpo Activo. Com eles estão o Parecer do Conselho Fiscal e a opinião do Conselho Geral.

Finalizamos afirmando: todos seremos poucos para o muito que há a fazer.

Arouca, 10 de Dezembro de 2012.

A Direcção


José António Velente da Silva
Sepeda prandis pater
Affusa Costa Santos e Silva
Antonio da Silva Conceição da Silva
Antonio de Pinho e Silva

A pedido do Conselho Fiscal e do Conselho



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

ORÇAMENTO PARA 2013

GASTOS

		Euros
	Designação	Importância
43	Activos Fixos Tangíveis	97.500,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	185.800,00
63	Gastos com o Pessoal	191.000,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	68.000,00
68	Outros Gastos e Perdas	1.625,00
69	Gastos e perdas de financiamento	500,00
TOTAL DE GASTOS		544.425,00

RENDIMENTOS

		Euros
	Designação	Importância
72	Prestações de serviços	253.700,00
75	Subsídios à Exploração	155.000,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	35.000,00
79	Rendimentos e Ganhos de Financiamento	4.000,00
	Fundos Próprios	96.725,00
TOTAL DE RENDIMENTOS		544.425,00



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2013

		Euros
	RUBRICAS DE INVESTIMENTO	Importância
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	
431	Terrenos e Recursos Naturais	
432	Edifícios e Outras Construções	20.000,00
433	Equipamento Básico	10.000,00
434	Equipamentos de Transporte	65.000,00
435	Equipamento Administrativo	2.500,00
	TOTAL	97.500,00



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

62 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

		Euros
	Designação	Importância
622	Serviços Especializados	50.000,00
6221	<i>Trabalhos especializados</i>	5.000,00
6226	<i>Conservação e reparação</i>	45.000,00
623	Materiais	13.300,00
6231	<i>Ferramentas e utensílios de desgaste rápido</i>	500,00
6232	<i>Livros e documentação técnica</i>	500,00
6233	<i>Material de escritório</i>	500,00
6234	<i>Artigos para oferta</i>	500,00
6235	<i>Roupas, fardamento e calçado</i>	2.500,00
6236	<i>Pneus</i>	5.000,00
6237	<i>Outras despesas com viaturas</i>	2.000,00
6238	<i>Recargas c/ extintores</i>	300,00
6239	<i>Material saúde</i>	1.500,00
624	Energias e fluídos	85.500,00
6241	<i>Electricidade</i>	20.000,00
6242	<i>Combustíveis</i>	65.000,00
6243	<i>Água</i>	500,00
625	Deslocações, estadas e transportes	1.000,00
6251	<i>Deslocações e estadas</i>	1.000,00
626	Serviços diversos	21.000,00
6262	<i>Comunicações</i>	4.000,00
6263	<i>Seguros</i>	10.000,00
6265	<i>Contencioso e notariado</i>	500,00
6266	<i>Despesas de representação</i>	500,00
6267	<i>Limpeza, higiene e conforto</i>	6.000,00
629	Actividades sociais e culturais	15.000,00
6291	<i>Aniversário</i>	3.000,00
6294	<i>Natal</i>	5.000,00
6295	<i>Outros</i>	7.000,00
	TOTAL	185.800,00



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

63 - GASTOS COM O PESSOAL

		Euros
	Designação	Importância
632	Remunerações do pessoal	110.000,00
635	Encargos sobre remunerações	23.500,00
636	Seguros de acidentes no trabalho	1.500,00
638	Gastos com pessoal voluntário	56.000,00
6382	<i>Equipas de Combate a Incêndios (ECIN)</i>	<i>44.000,00</i>
6383	<i>Alimentação</i>	<i>8.000,00</i>
6384	<i>Seguro Acidentes Pessoais</i>	<i>3.000,00</i>
6385	<i>Outros Gastos</i>	<i>1.000,00</i>
	TOTAL	191.000,00

64 - GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

		Euros
	Designação	Importância
642	Activos fixos tangíveis	68.000,00
6421	<i>Edifícios e outras construções</i>	<i>30.000,00</i>
6422	<i>Equipamento básico</i>	<i>1.000,00</i>
6423	<i>Equipamento de transporte</i>	<i>35.000,00</i>
6424	<i>Equipamento administrativo</i>	<i>2.000,00</i>
	TOTAL	68.000,00

68 - OUTROS GASTOS E PERDAS

		Euros
	Designação	Importância
681	Impostos	300,00
6813	<i>Taxas</i>	<i>300,00</i>
682	Descontos de p.p. concedidos	1.000,00
688	Outros	325,00
6883	<i>Quotizações</i>	<i>325,00</i>
	TOTAL	1.625,00

69 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

		Euros
	Designação	Importância
691	Juros suportados	100,00
698	Outros gastos e perdas de financiamento	400,00
	TOTAL	500,00



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

72 - PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

		Euros
	Designação	Importância
722	Quotizações e jóias	6.700,00
7251	Serviços de Saúde	240.000,00
72511	<i>ARS Norte</i>	100.000,00
72512	<i>Centro Hosp. EDV</i>	60.000,00
72513	<i>Hospitais</i>	30.000,00
72514	<i>Seguradoras</i>	10.000,00
72516	<i>INEM</i>	15.000,00
72515	<i>Particulares</i>	25.000,00
7252	Serviços secundários	7.000,00
TOTAL		253.700,00

75 - SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

		Euros
	Designação	Importância
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	125.000,00
7511	<i>ANPC</i>	100.000,00
7513	<i>Câmara Municipal de Arouca</i>	25.000,00
752	Subsídios de outras entidades	10.000,00
753	Doações e heranças	30.000,00
TOTAL		155.000,00

78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	Designação	Importância
781	Rendimentos Suplementares	20.000,00
7813	<i>Cedência Instalações</i>	5.000,00
7816	<i>Actividades Sociais</i>	15.000,00
788	Outros	15.000,00
7885	<i>Restituição de impostos</i>	15.000,00
TOTAL		35.000,00

79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

	Designação	Importância
791	Juros Obtidos	4.000,00
TOTAL		4.000,00




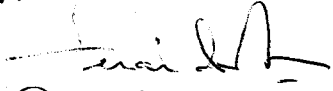
**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AROUCA**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS PARA 2013

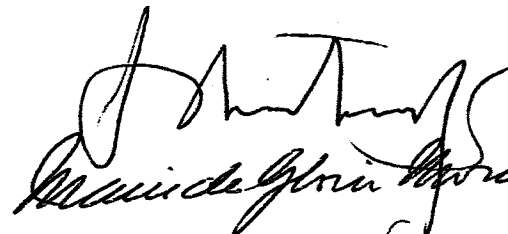
RENDIMENTOS E GASTOS	CONTAS	Euros Importância
Vendas e serviços prestados	71+72	253.700,00
Subsídios à exploração	75	155.000,00
Fornecimentos e serviços externos	62	185.800,00
Gastos com o pessoal	63	191.000,00
Outros rendimentos e ganhos	78	35.000,00
Outros gastos e perdas	68	1.625,00
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		65.275,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	64	68.000,00
Resultados operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-2.725,00
Juros e rendimentos similares obtidos	79	4.000,00
Gastos e perdas de financiamento	69	500,00
Resultados antes de impostos		775,00
Imposto sobre o rendimento do período	241	0,00
Resultado líquido do período		775,00

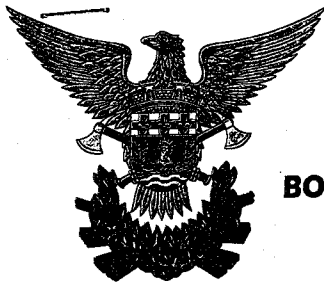
Aprovados em reunião de Direcção de 10 de Dezembro de 2012

A Direcção


António Duarte
deputado presidente
Após Corpo Santo Vici
António Duarte Cordeiro de Silva
António Pimbo e Silva

O pl. de... 2012

Aprovação na reunião de Assembleia Geral de
22 de Dezembro de 2012.


António Luís Pereira
Direção Regional de Serviços Públicos



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AROUCA

PARECER

De conformidade com o artigo nº 85º dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca reuniu, no passado dia 19 de Dezembro de 2012, o Conselho Geral para apreciar e emitir um parecer, sem carácter vinculativo, sobre os 2 documentos de gestão para 2013 – PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO.

PLANO DE ACTIVIDADES

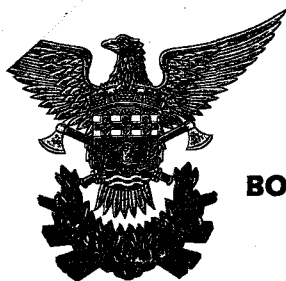
Este documento de gestão, embora sucinto, foi considerado rigoroso na análise que faz da situação actualmente vivida pela Associação e é realista na proposta de actuação da AHBVA para o curto e médio prazo.

É rigoroso na análise da situação actual, pois enumera uma série de factos reais que não podemos escamotear, tais como:

- Redução do serviço de ambulâncias o que representará uma quebra apreciável de receitas,
- Tendência para que a partir de 2015 o transporte de doentes seja liberalizado a nível nacional, com as consequências daí decorrentes,
- Aumento do serviço de transportes gratuitos de doentes quer pela não passagem de credenciais de transporte pelos serviços medico-hospitalares, quer por manifesta carência financeira que se regista em alguns agregados familiares transportados.

É realista, pois reconhecendo as limitações existentes na actual conjuntura económico-financeira, enumera e preconiza alguns passos que, na óptica da Direcção, devem ser prosseguidos, tais como:

- Controlo rigoroso das despesas a fazer na AHBVA quer em meios humanos, quer materiais, para não comprometer o futuro, pois é desejável que continue a existir alguma almofada financeira, para acautelar imprevistos,
- Reforço dos laços de cooperação organizacional que sempre tem existido entre Direcção, Comando e Corpo Activo, com absoluto respeito das competências específicas de cada Órgão, para que a AHBVA cumpra com eficácia e dedicação o serviço de socorro atempado, sobretudo aos mais desprotegidos,
- Estudo conjunto com a Liga para que se faça uma reestruturação de vários serviços ligados à protecção civil, que, obrigatoriamente libertará recursos financeiros, que poderão ser aproveitados para apoiar as associações de bombeiros nas acções de socorro de proximidade, nesta fase complicada que se vive na maioria das associações de bombeiros,



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AROUCA

- Preparar o futuro da acção dos bombeiros essencialmente para operações de socorro, com a condição de nunca se deixar subalternizar relativamente ao INEM

Orçamento

Sendo o Orçamento um documento previsional, ele apresenta-se numa forma perfeitamente entendível, simples e absolutamente transparente.

Este documento de gestão é cauteloso nos aspectos contabilísticos porque procura manter o rumo de equilíbrio anterior e de contas sãs, mesmo depois dos grandes investimentos feitos quer nas instalações, quer na protecção individual dos bombeiros, quer nos equipamentos de socorro.

Este documento espelha com rigor os objectivos definidos no Plano de Actividades preconizado para 2013.

Apenas um pequeno reparo que se prende com a necessidade de serem estudadas medidas que mitiguem o consumo um pouco elevado de electricidade – cerca de 1.600 euros/mês.

Conclusão

Por todas estas razões emitimos um parecer favorável à aprovação destes 2 documentos de gestão para 2013, pelas preocupações de rigor e de transparência que ambos revelam.

Arouca 19 de Dezembro de 2012

Del
O Conselho Geral
Leferino Jacinto Juncal